

I SEMANA NACIONAL DE FÉ E COMPROMISSO SOCIAL PELA PROMOÇÃO DE VALORES ÉTICOS NA SOCIEDADE MOÇAMBICANA

1º TEMA: CULTURA E EDUCAÇÃO

CULTURA: A palavra “cultura” vem de cultivar, cultivo, culto... Pode-se definir como um sistema de valores que configura o pensamento, a cosmovisão e a vida toda de um grupo. Estes valores se manifestam através dos modos e estilos de vida, normas morais, mitos, danças, e outras formas de arte. É como a segunda natureza do ser humano: todos nascemos dentro de uma cultura que nos configura. Uma pessoa “cultura” é uma pessoa cultivada: tem valores, critérios, conhecimentos.

A cultura é criada, preservada e transformada pelo ser humano. É o ser humano quem faz cultura, mas o próprio ser humano é condicionado pela cultura. Ela vai-se transformando: 1º) em contacto com outras culturas; 2º) pelas opções, escolhas humanas que vão mudando e transformando a cultura.

A cultura, por ser facto humano, é histórica. Valores que foram essenciais num tempo, por razões históricas podem deixar de sê-lo em circunstâncias novas. É por isso que é importante descobrir os valores latentes nas culturas, que é preciso preservar, assim como aqueles que é preciso transformar.

Questão para reflexão: A cultura deve deixar-se iluminar pelo Evangelho ou o Evangelho é que deve ser inculturado?

“Há uma necessidade imperiosa de evangelizar as culturas para inculturar o Evangelho... Toda a cultura e todo o grupo social necessitam de purificação e amadurecimento. No caso das culturas populares de povos católicos, podemos reconhecer algumas fragilidades que precisam ainda de ser curadas pelo Evangelho: o machismo, o alcoolismo, a violência doméstica, uma escassa participação na Eucaristia, crenças fatalistas ou supersticiosas que levam a recorrer à bruxaria, etc. Mas o melhor ponto de partida para curar e ver-se livre de tais fragilidades é precisamente a piedade popular.” (Papa Francisco, EG 69)

“Respeitando a independência e a cultura de cada nação, é preciso recordar-se sempre que o planeta é de toda a humanidade e para toda a humanidade, e que o simples facto de ter nascido num lugar com menores recursos ou menor desenvolvimento não justifica que algumas pessoas vivam menos dignamente” (Papa Francisco, EG 190).

Gn 12, 1: *“O Senhor disse a Abrão: «Deixa a tua terra, a tua família e a casa do teu pai, e vai para a terra que Eu te indicar»”.*

O cristão é sempre um peregrino (não vagabundo) à procura do Deus da vida, pronto para sair da própria casa... cultura... O critério é a Vida.

EDUCAÇÃO: Significa conduzir, orientar... é a educação que cria cultura; está nas raízes da cultura... O primeiro lugar da educação é a família, a etnia, a tribo...

É essencial saber qual é a cultura que se transmite através da educação: Para o quê educamos? Qual o tipo de homem e mulher queremos formar? Isto chama-se ter um projecto educativo. Este projecto educativo deve estar presente nas famílias cristãs e na educação formal.

Pela educação podemos transformar a cultura. Os modelos educativos actuais estão centrados num modelo social de produção – consumo – técnica. Os valores que estes modelos defendem são a competitividade, o “salve-se quem puder”, o ter e o fazer. Precisamos ter um olhar crítico do sistema educativo que predomina no País e formar as famílias, os directores e docentes dos nossos centros educativos para uma educação em valores que constroem a pessoa, a comunidade, a Igreja, a família de Deus.

É necessário revisar com criticidade para o quê estamos educando nas nossas famílias, nos nossos centros educativos, na catequese e se os valores que predominam são valores que constroem a pessoa humana e a sociedade.

“Os pais necessitam também da escola para assegurar uma instrução de base aos seus filhos, mas a formação moral deles nunca a podem delegar totalmente. O desenvolvimento afetivo e ético de uma pessoa requer uma experiência fundamental: crer que os próprios pais são dignos de confiança.” (Papa Francisco, *Amoris Laetitia*, sobre o amor na família, 263)

Dt 6, 4-13: “Escuta, Israel! O SENHOR é nosso Deus; o único SENHOR. Amarás o SENHOR, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, e com todas as tuas forças. Estes mandamentos que hoje te imponho estarão no teu coração. Repeti-los-ás aos teus filhos e reflectirás sobre eles, tanto sentado em tua casa, como ao caminhar, ao deitar ou ao levantar. Atá-los-ás, como símbolo, no teu braço e usá-los-ás como filactérias entre os teus olhos. Escrevê-los-ás sobre as ombreiras da tua casa e nas tuas portas. Quando o SENHOR, teu Deus, te introduzir na terra que vos há-de dar, como jurou a teus pais, Abraão, Isaac e Jacob, terra de grandes e belas cidades, que não edificaste, com casas repletas de bens que não juntaste, com cisternas abertas que não cavaste, com vinhas e oliveiras, que não plantaste; então comerás e ficarás saciado. Guarda-te, porém, de esquecer o SENHOR que te tirou da terra do Egipto, da casa da servidão!”.

“Os Pastores, acolhendo as contribuições das diversas ciências, têm o direito de exprimir opiniões sobre tudo aquilo que diz respeito à vida das pessoas, dado que a tarefa da evangelização implica e exige uma promoção integral de cada ser humano.” (Papa Francisco, EG 182)

Educar é transmitir os valores fundamentais da vida!

SEMANA NACIONAL DE FÉ E COMPROMISSO SOCIAL PELA PROMOÇÃO DE VALORES ÉTICOS NA SOCIEDADE MOÇAMBICANA

2º TEMA: RELIGIÃO E POLÍTICA

POLÍTICA: é a ciência que trata dos assuntos da cidade, “da coisa pública”. Todos estamos envolvidos pela política e, de facto, todos fazemos política pelo facto de participar duma maneira ou de outra na vida social: deitar lixo na rua, não pagar taxas, ter boas maneiras, ceder o lugar às pessoas mais vulneráveis, organizar uma recolha de lixo no bairro... tudo faz parte da política. Somos seres políticos porque somos seres sociais por natureza. Não como os animais que vivem em manadas, por espécies, para assegurar a sobrevivência, mas como criaturas criadas à imagem do Deus Uno e Trino.

O fim último da política é a procura do Bem comum num espírito de subsidiariedade e solidariedade. O bem comum é mais do que ter infra-estruturas e serviços públicos. É também ter liberdade de expressão, segurança... Bem comum é o conjunto de condições que precisamos para nos desenvolver como pessoas em plenitude.

Existe uma política formal que, no nosso País e em quase todos os países do mundo, está organizada através dos partidos políticos. Os partidos são chamados a interpretar as aspirações dos cidadãos orientando-as para o bem comum. Mas eles não são um fim em si mesmos senão um modo de servir ao cidadão. Quando os partidos se colocam por cima da consciência dos seus membros e quando os interesses do partido se colocam por cima do bem comum, estamos diante duma “partidocracia” (o poder nas mãos do partido) e já não numa democracia.

“Peço a Deus que cresça o número de políticos capazes de entrar num autêntico diálogo que vise efectivamente sanar as raízes profundas e não a aparência dos males do nosso mundo. A política, tão denegrada, é uma sublime vocação, é uma das formas mais preciosas da caridade, porque busca o bem comum.” (Papa Francisco, EG 205)

RELIGIÃO: é a ligação com a transcendência. A religião é própria do ser humano. Supõe a capacidade de olhar além dos próprios olhos e de perceber que o ser humano não é tudo. Nenhum animal é capaz de adorar.

A característica da religião cristã é a experiência de que não é o ser humano que procura Deus, mas é Deus quem procura o ser humano e se lhe revela, se lhe mostra, chama-lhe a dialogar para lhe mostrar a Sua intimidade e convidá-lo à comunhão com Ele. De maneira particular e plena, Deus se nos mostra em Jesus Cristo. Jesus é Deus encarnado. Aceitar esta relação íntima que Deus nos oferece em Jesus Cristo é a fé.

A fé não consiste somente em verdades a saber de cor nem em costumes e normas a obedecer. A fé é mais que isso, é aceitar, deixar que o Espírito de Jesus configure o nosso pensar, sentir e fazer, para estar em comunhão com Deus. Assim, podemos encontrar batizados sem fé, porque em nada mudou o seu modo de pensar, sentir, fazer, ser após o baptismo. A fé não é uma questão dos

Domingos e celebrações. Ela vive-se na história, no concreto da vida familiar, social, política, económica, cultural. Não somos bons cristãos se não somos bons cidadãos.

“A Igreja ‘em saída’ é uma Igreja com as portas abertas. Sair em direcção aos outros para chegar às periferias humanas não significa correr pelo mundo sem direcção nem sentido. Muitas vezes é melhor diminuir o ritmo, pôs de parte a ansiedade para olhar nos olhos e escutar, ou renunciar às urgências para acompanhar quem ficou caído à beira do caminho. Às vezes, é como o pai do filho pródigo, que continua com as portas abertas para, quando este voltar, poder entrar sem dificuldade.” (Papa Francisco, EG 46)

“O cuidado e a promoção do Bem comum da sociedade compete ao Estado... No diálogo com o Estado e com a sociedade, a Igreja não tem soluções para todas as questões específicas. Mas, juntamente com as várias forças sociais, acompanha as propostas que melhor correspondam à dignidade da pessoa humana e ao bem comum. Ao fazê-lo, propõe sempre com clareza os valores fundamentais da existência humana, para transmitir convicções que possam depois traduzir-se em acções políticas.” (Papa Francisco, EG 240-241)

Tg 2, 14-20: “De que vale, irmãos, que alguém diga que tem fé, se não tiver obras de fé? Acaso essa fé poderá salvá-lo? Se um irmão ou uma irmã estiverem nus e precisarem de alimento quotidiano, e um de vós lhes disser: «Ide em paz, tratai de vos aquecer e de matar a fome», mas não lhes dais o que é necessário ao corpo, de que lhes aproveitará? Assim também a fé: se ela não tiver obras, está completamente morta. Mais ainda: poderá alguém alegar sensatamente: «Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me então a tua fé sem obras, que eu, pelas minhas obras, te mostrarei a minha fé. Tu crês que há um só Deus? Fazes bem. Também o crêem os demônios, mas enchem-se de terror.» Queres tu saber, ó homem insensato, como é que a fé sem obras é estéril?”.

Rom 13, 1-13: “Que todos se submetam às autoridades públicas, pois não existe autoridade que não venha de Deus, e as que existem foram estabelecidas por Deus. (...) Não fiqueis a dever nada a ninguém, a não ser isto: amar-vos uns aos outros. Pois quem ama o próximo cumpre plenamente a lei”.

SEMANA NACIONAL DE FÉ E COMPROMISSO SOCIAL PELA PROMOÇÃO DE VALORES ÉTICOS NA SOCIEDADE MOÇAMBICANA

3º TEMA: FAMÍLIA E TRABALHO

FAMÍLIA: É a célula básica, a unidade fundamental da sociedade. É a primeira escola, o primeiro Centro Educativo e Catequético. É o primeiro lugar onde se escuta e pronuncia a palavra “Deus”.

Está chamada a ser sacramento de Deus Uno e Trino, Comunhão perfeita de Três Pessoas Diferentes. É essencial na educação das pessoas as relações vividas na família: acolhida incondicional, abertura e aceitação do diferente, acolhida nas fraquezas e necessidades especiais...respeito ao semelhante...

A família tem a responsabilidade de oferecer uma educação integral. Isto é verídico quando os filhos, com o testemunho de vida e a palavra, são educados para o diálogo, para o encontro, para a sociabilidade, para a legalidade, para a solidariedade e para a paz, mediante o cultivo das virtudes fundamentais da justiça e da caridade. É aí onde preparamos as sociedades que queremos.

É na família que se aprende a viver com direitos e deveres; aprende-se a trabalhar com criatividade e responsabilidade.

Toda a vida da família é um ‘pastoreio’ misericordioso. Cada um, cuidadosamente, desenha e escreve na vida do outro: ‘Vós é que sois a nossa carta, escrita em nossos corações(...) não com tinta, mas com o Espírito de Deus vivo’ (“Cor 3,2-3). Cada um é um ‘pescador de homens’ (Lc 5,10) que, em nome de Jesus, lança as redes (cf 5,5) para os outros, ou um lavrador, que trabalha nesta terra fresca que são os seus entes queridos, incentivando o melhor deles.” (Papa Francisco, Amoris Laetitia, sobre o amor na família 322)

“A família atravessa uma crise cultural profunda, como todas as comunidades e vínculos sociais. No caso da família, a fragilidade dos vínculos reveste-se de especial gravidade, porque se trata da célula básica da sociedade, o espaço onde se aprende a conviver na diferença e a pertencer aos outros e onde os pais transmitem a fé aos seus filhos.” (Papa Francisco, EG 66)

TRABALHO: Com a palavra trabalho é indicada toda a actividade realizada pelo ser humano, tanto manual como intelectual em vista da transformação da natureza. Feito à imagem e semelhança de Deus, Criador, Trabalhador, e estabelecido para que dominasse a terra, a pessoa é chamada ao trabalho. O trabalho é uma das características que distinguem o ser humano do resto das criaturas. Os animais realizam actividades para a manutenção da própria vida, mas não podemos chamar trabalho dita actividade. Pelo trabalho, o ser humano desenvolve as suas capacidades e participa no progresso económico, social e cultural; pode contribuir para o bom funcionamento do mundo. Está, de certa forma, envolvido no trabalho criador de Deus.

Mesmo se na família aprende-se a trabalhar com dedicação, generosidade, responsabilidade e cuidado, há de se evitar a exploração laboral dentro da família. A mulher foi dada ao homem para viver em comunhão. Para ajudar nos trabalhos foram dados ao homem, os animais. Assim nem a

mulher nem as crianças são instrumentos de trabalho. O trabalho deve ajudar no crescimento das pessoas, não à sua coisificação em vista da produção.

“O trabalho é uma obrigação, ou seja, um dever do homem; o homem deve trabalhar, quer pelo facto de o Criador Iho haver ordenado, quer porque a subsistência e desenvolvimento da sua humanidade exigem o trabalho. O homem deve ainda trabalhar por consideração para com o próximo, especialmente a bem da própria família, mas também a bem da sociedade de que faz parte, a bem da nação de que é filho ou filha, e a bem da inteira família humana de que é membro.”
(São João Paulo II, *Laborem Exercens*, sobre o trabalho humano, 4)

2Tes 3, 7-12: “Vós próprios sabeis como deveis imitar-nos, pois não vivemos desordenadamente entre vós, nem comemos o pão de graça à custa de alguém, mas com esforço e cansaço, trabalhamos noite e dia, para não sermos um peso para nenhum de vós. Não é que não tivéssemos esse direito, mas foi para nos apresentarmos a nós mesmos como modelo, para que nos imitásseis. Na verdade, quando ainda estávamos convosco, era isto que vos ordenávamos: se alguém não quer trabalhar também não coma. Ora, constou-nos que alguns vivem no meio de vós desordenadamente, não se ocupando de nada mas fazendo vagueando preocupados. A estes tais ordenamos e exortamos no Senhor Jesus Cristo a que ganhem o pão que comem, com um trabalho tranquilo”.